

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA REFLEXIVA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Lucineide Rodrigues ¹
Felipe Carvalho da Silva ²
Vanessa Teresinha Ribeiro ³

RESUMO

O estágio supervisionado na licenciatura permite vivenciar a realidade escolar enquanto complementação do percurso formativo, contemplando atividades práticas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II em um curso de Licenciatura em Química, bem como refletir sobre o impacto na prática docente dos licenciados. Como metodologia teve-se uma pesquisa descritiva, com dados obtidos através das atividades de estágio realizadas em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas municipais das cidades de Acauã-PI e Paulistana-PI, entre os meses de fevereiro e junho de 2023, dividido em três momentos: observação em sala de aula, planejamento e regência. No momento de observação foram analisados aspectos da prática docente dos professores supervisores das escolas campos de estágio, o planejamento contemplou atividades como análise dos planos de disciplinas, do livro didático, de atividades e planejamento de aulas. Por fim, no momento de regência, foram ministradas aulas contemplando conteúdos dos componentes curriculares de Biologia e Química, com destaque para aulas expositivas-dialogadas, atividades com uso de materiais de baixo custo, metodologias ativas (mapas mentais) e, na ocasião da regência, a realização de um projeto de extensão intitulado “Diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar”, abordando as temáticas bullying e machismo. O estágio possibilitou que os licenciandos pudessem relacionar teoria-prática, promovendo reflexões sobre as potencialidades e os desafios da prática docente, contribuindo com o desenvolvimento da identidade profissional e, portanto, representando uma experiência fundamental e significativa para a formação inicial docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Prática docente, Licenciatura em Química.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.788, promulgada em 25 de setembro de 2008, regulamenta o estágio como etapa primordial para a formação dos graduandos, sendo um dos objetivos desenvolver o estudante para o ambiente de trabalho, como também para sua formação cidadã. Além disso, o estágio supervisionado é estabelecido como um ato educacional,

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí – IFPI – Campus Paulistana, lucineide.rodrigues.lr740@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí – IFPI – Campus Paulistana, felipeccarvalhos01@gmail.com;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí – IFPI – Campus Paulistana, vanessa.ribeiro@ifpi.edu.br.

integrando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o itinerário formativo do graduando (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, situando com a realidade em estudo, no PPC do curso de Licenciatura em Química investigado, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), o estágio supervisionado consta como disciplina obrigatória com carga horária total de 400 horas, como é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (IFPI, 2022).

No curso em questão, o Estágio Curricular Supervisionado é ofertado a partir da metade do curso, no sexto período, sendo dividido em quatro disciplinas (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) com 100 horas cada, totalizando as 400h. Para cada disciplina são destinadas 40 horas para orientações e elaboração do instrumento de formação profissional e 60 horas para a realização do estágio em escolas públicas ou privadas da região (IFPI, 2022).

Os Estágios Supervisionados I e III são voltados para observação e coparticipação em turmas, respectivamente, do Ensino Fundamental e Ensino Médio e os Estágios Supervisionados II e IV destinados a observação e regência em turmas, respectivamente, do Ensino Fundamental e Ensino Médio (IFPI, 2022).

O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar que o graduando vivencie uma atividade articulando teoria-prática, desenvolvendo as competências exigidas na prática profissional, sobretudo quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado (IFPI, 2022). Assim, é um momento fundamental para a formação da identidade do futuro professor, visto que se constitui a partir da realidade escolar.

Para Silva e Gaspar (2018) o estágio supervisionado se faz essencial no processo formativo de professores, já que oportuniza o estreitamento da relação entre a teoria e prática, possibilitando ao licenciando o contato direto com a escola, permitindo ao licenciando pensar na futura atuação como docente.

Santos, Muniz e Silva (2020) corroboram ao apontar que no estágio o licenciando tem a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, levando para a escola o conhecimento construindo no decorrer da faculdade, de modo a problematizar, refletir e (re)construir saberes.

Mais do que um estreitamento teoria-prática, o estágio deve representar para o licenciando um momento de reflexão sobre sua atuação profissional. Não somente relacionado ao domínio do conteúdo programático e relacionar com o estudado academicamente, mas também, o futuro docente deve atentar-se a outras questões como

as de cunho humano, epistemológico e ético. Assim, objetivando que o licenciando desenvolva habilidades e competências referentes a uma postura crítico-reflexiva (MARRAN; LIMA, 2011).

Scalabrin e Molinari (2013, p.7) afirmam que o estágio é uma experiência importante para a formação docente, sendo “um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.”

Souza e Ferreira (2020) ressaltam que um importante ponto do estágio supervisionado é possibilitar a compreensão da prática docente vinculada as mudanças na sociedade, reafirmando a importância de promover mudanças necessárias na prática docente.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II em um curso de Licenciatura em Química, bem como refletir sobre o impacto na prática docente dos licenciados.

METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, apresenta as experiências vivenciadas durante as atividades do Estágio Supervisionado II sob um olhar crítico-reflexivo da realidade vivenciada.

Contempla as atividades do estágio que foi realizado em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental em duas escolas municipais, uma na cidade de Acauã-PI e outra em Paulistana-PI, entre os meses de fevereiro e junho de 2023, sendo dividido em três momentos: observação em sala de aula, planejamento e regência (figura 1).

Figura 1 – Atividades de estágio observadas na pesquisa



Fonte: autores

Para o momento de observação em sala de aula, foram analisados aspectos acerca do professor supervisor da escola campo de estágio como a metodologia utilizada, assiduidade, gestão de classe, recursos utilizados, a sequência didática adotada nas aulas e o relacionamento professor-aluno.

Com relação ao planejamento, contemplou atividades como análise dos planos de disciplinas, do livro didático, de atividades e planejamento de aulas. No momento de regência foram ministradas aulas de conteúdos dos componentes curriculares de Química e Biologia.

Além disso, articulando-se com o estágio, os licenciandos realizaram um projeto de extensão intitulado “Diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar”, abordando as temáticas *bullying* e machismo, sendo, assim, contemplado na investigação desta pesquisa.

Para efeito de menção durante o texto, a escola localizada na cidade de Paulistana-PI será referida como Escola Paulistana e a escola da cidade de Acauã-PI como Escola Acauã, sendo ressaltado que esses nomes são fictícios, considerando a necessidade de preservar a identidade dos participantes deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observação em sala de aula

Com relação ao momento de observação em sala de aula, apesar dos estágios terem sido realizados em escolas distintas e com professores supervisores diferentes, constatou-se semelhanças referentes aos aspectos observados. Notou-se que os professores adotavam uma metodologia tradicional ao ministrar as aulas, que os mesmos eram assíduos quanto às suas obrigações, sempre pontuais com relação ao horário de início das aulas e que respeitavam o tempo de aula.

No tocante a gestão de classe, mostravam-se bem organizados quanto ao tempo de aula, bem como o espaço das salas. Além disso, os recursos utilizados para ministrar as aulas eram o livro didático, pincel e quadro branco. Referente a sequência didática, os professores adotavam a explicação expositiva dos conteúdos, resolução de exercícios e leituras individuais por parte dos alunos. Quanto ao relacionamento professor-aluno, os mesmos demonstravam uma relação de harmonia com os discentes.

Quanto à observação em sala de aula durante o estágio, Silveira *et al.* (2021, p.5) afirmam que “[...] o professor em formação inicial desenvolve habilidade e competências

que são fundamentais para a sua efetiva prática pedagógica”. Ou seja, o momento de observação é importante por possibilitar que o estagiário analise como o professor supervisor realiza o planejamento da aula, como lida com situações conflituosas entre os alunos, permitindo que o futuro docente reflita sobre sua própria prática docente.

Planejamento

Os livros didáticos utilizados nas duas escolas eram de autores e editoras diferentes, mas os mesmos eram divididos em três unidades referentes à conteúdos dos componentes curriculares Biologia, Física e Química.

Nos livros tinham imagens e esquemas para ilustrar os conceitos apresentados, sugestões de trabalhos em grupo e ao final de cada capítulo haviam questões para os alunos responderem.

Além disso, o livro didático utilizado na Escola Acauã apresentava um mapa conceitual ao final de cada capítulo com os principais conceitos abordados e no livro didático utilizado pela Escola Paulistana haviam tópicos relacionados a aspectos históricos da ciência.

Com relação aos planos de aula elaborados pelos estagiários, ao prepará-los fundamentou-se nas seguintes perguntas, como apontado por Tessaro e Maceno (2016, p. 37) “(1) ‘Quais objetivos que devem ser alcançados?’; (2) ‘Quais os conhecimentos que os estudantes já possuem?’; (3) ‘Quais estratégias e recursos que poderão ser utilizados para auxiliar na aprendizagem?’; (4) ‘Qual a duração da aula proposta?’”.

Seguindo essas perguntas foram elaborados planos de aula para cada aula ministrada, sendo o mesmo dividido em objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação e as referências bibliográficas utilizadas para preparar a aula.

Ademais, os planos de aula elaborados foram analisados pelos professores supervisores das escolas campo de estágio, onde avaliou-se o registro escrito dos planos e o desenvolvimento das aulas.

Quanto ao registro escrito, foram analisados pelos professores se os planos de aula continham elementos como os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, recursos, avaliação, entre outros.

A respeito do desenvolvimento das aulas, o professor supervisor avaliou a introdução, desenvolvimento e encerramento da aula, bem como as atitudes e procedimentos do estagiário, se o mesmo possuía uma postura adequada em sala de aula, linguagem adequada para o ambiente e se tinha um bom controle do tempo de aula.

Regência em sala de aula

Contemplando o momento de regência em sala de aula foram ministradas aulas sobre os conteúdos dos componentes curriculares Biologia, como genética e evolução, e Química, como estados físicos da matéria, mistura homogênea e heterogênea e modelos atômicos.

Tanto na turma do 9º ano da Escola Paulistana quanto na turma do 9º ano da Escola Acauã, as aulas foram desenvolvidas utilizando o quadro branco, pincéis e slides (com uso de imagens) e durante as aulas os alunos eram instigados a participar por meio de questionamentos e buscava-se contextualizar o conteúdo para proporcionar uma maior conexão com a realidade dos estudantes.

Além disso, na turma do 9º ano da Escola Acauã foram desenvolvidas atividades diferenciadas durante as aulas, com o uso de materiais de baixo custo. A exemplo da aula sobre transformações físicas e químicas, em que a turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu uma folha de papel, um copo com água e um comprimido efervescente.

Propôs-se que eles amassassem a folha de papel, definisse se era uma transformação física ou química e explicasse o porquê, baseado na explicação apresentada previamente. O mesmo foi proposto para o comprimido efervescente, de modo que os alunos colocassem na água e observassem o que acontecia.

Notou-se que a turma considerou a atividade atrativa, visto que eles não estavam acostumados com esse tipo de atividade e que no decorrer da realização não se mostraram dispersos, como foi observado em outras aulas do professor supervisor.

Nesse sentido, como afirmam Almeida, Neves e Yamaguchi (2022, p. 81), no ensino de Química “as metodologias diversificadas vêm sendo utilizadas com êxito ao propiciar uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos e que comumente são descritos pelos discentes como abstratos, facilitando assim, a transposição didática dos conteúdos.”

Também foi realizada uma demonstração sobre mistura homogênea e heterogênea com materiais de baixo custo: copos, sal, água, álcool e pedra. A demonstração foi realizada com o intuito de distinguir o que era mistura homogênea e heterogênea, bem como para explicar as definições de componentes e fases de uma mistura.

No mesmo segmento foram usados outros materiais de baixo custo para demonstrar princípios científicos, como, por exemplo, balões de borracha para demonstrar o princípio de eletrização por atrito.

De acordo com Silva *et al.* (2017), utilizar materiais alternativos nas aulas de Química é uma boa estratégia para facilitar a assimilação dos conteúdos teóricos por parte dos alunos. Assim, é possível planejar uma aula contextualizada, com materiais de baixo custo e que está presente no cotidiano dos alunos.

Acerca da sequência didática utilizada com a turma do 9º ano da Escola Acauã, a aula iniciou com uma revisão do que foi estudado na aula anterior, seguida com a abordagem do conteúdo novo e encerrada com a resolução de questões de revisão. Os alunos, com frequência, foram instigados a participar da aula e a tirar dúvidas. Normalmente as atividades eram aplicadas no final da aula, individualmente ou em grupo, e os alunos eram convidados a compartilhar suas respostas com a turma.

Uma das atividades aplicadas se deu após a aula sobre processos de separação de misturas. A turma foi dividida em grupos, para cada grupo foram entregues folhas contendo a descrição dos processos de separação de misturas, imagens e cola para que eles colassem ao lado o processo correspondente à descrição.

Com relação a turma do 9º ano da Escola Paulistana, o momento de regência se realizou através de aulas expositivas-dialogadas e com resolução de exercícios. Após encerrar o conteúdo, os alunos foram orientados a confeccionarem mapas mentais sobre o assunto estudado.

Na concepção de Marques (2008), nas formas de organização de conteúdo como nos mapas mentais, o modo como as ideias estão organizadas é semelhante à forma como o nosso cérebro funciona, já que fomos ensinados a aprender de maneira sequencial. Desse modo, a utilização de mapas mentais pode trazer benefícios na aprendizagem, principalmente no que diz respeito à fixação e memorização dos conteúdos.

Apesar de não ter sido a primeira experiência dos estagiários em uma sala de aula, encarar uma nova turma configura-se sempre como um momento desafiador, proporcionando vivências únicas advindas da relação teoria-prática. As experiências do estágio permitiram o contato com situações e problemas reais da sala de aula, por exemplo, a necessidade de manter o controle da classe e resolver situações de conflitos entre alunos.

Após cada aula, eram realizadas reflexões individuais sobre aquele momento, onde o estagiário analisava se realmente a metodologia utilizada agregou para a aprendizagem dos alunos, se as explicações ficaram claras para os discentes, que outras estratégias poderiam ser adotadas nas próximas aulas para contribuir com o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem e que outras atitudes poderiam ser

tomadas com relação a interação com os alunos e com eventuais desentendimentos. Portanto, adotando uma atitude permanente de reflexão sobre a ação.

Projeto de extensão “Diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar”

Em seu relato, Uchoa (2015, p. 56) pondera que a realização do estágio “fortaleceu a idéia de que o professor deve buscar a formação completa do aluno, valorizando não apenas a formação teórica, mas também a formação ética, moral e social [...]”.

Paralelo a essa questão, os estagiários estavam cursando a disciplina Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Sustentabilidade (EDHDS) e surgiu a motivação para fortalecer uma formação docente sustentada no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, durante o Estágio Supervisionado II, desenvolveu-se o projeto de extensão intitulado “Diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar”, com o objetivo de promover a educação multicultural nas escolas, a partir do desenvolvimento de estratégias de intervenção em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental II.

Desse modo, as temáticas racismo, machismo, *bullying*, xenofobia e sustentabilidade foram trabalhadas em escolas de cidades do Piauí no primeiro semestre de 2023, durante o período de regência e observação do Estágio.

No caso, as temáticas trabalhadas nas Escola Paulistana e Escola Acauã foram *bullying* e machismo, respectivamente. Ambas em turmas do 9º ano, conforme descrição dos objetivos e das metodologias que se seguem.

Com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre o *bullying* e mostrar as consequências dessa prática foi desenvolvido um jogo de tabuleiro, no qual possuía “casas” com números indicando ou atitudes de *bullying* ou ações para combatê-lo. A depender do número que saísse ao jogar o dado, era determinado se os alunos avançavam ou não no jogo.

Antes de começar o jogo a turma foi dividida em grupos e explicou-se como funcionava o tabuleiro, como também foi explicado o que é o *bullying* e foram apresentados dados referentes a essa temática.

Na turma do 9º ano da Escola Acauã, a temática machismo teve como objetivo contribuir para o processo de reflexão acerca do machismo e sua influência na sociedade atual, conscientizando os alunos sobre a importância de desconstruir atitudes e falas machistas. A sala de aula foi organizada em um semicírculo onde cada aluno recebeu uma folha em branco e foram convidados a escrever uma ou mais frases que eles consideravam machistas.

Após isso, uma roda de conversa foi aberta, onde os alunos foram convidados a compartilhar suas frases e explicarem o porquê da escolha das frases. Frases como “homem é o cabeça da casa”, “mulher no volante, perigo constante” e “seu lugar é na cozinha” foram escritas pelos alunos. No decorrer da conversa foram apresentados aos discentes dados referentes as consequências do machismo na sociedade atual.

Ademais, ressalta-se a necessidade de se debater cada vez mais sobre as consequências do machismo e como isso reflete na sociedade atual com vistas a conscientizar sobre a necessidade de desconstruir hábitos machistas, que como citado por Bueno (2020, p.44) “o preconceito de gênero e o machismo só passam despercebidos e se naturalizam no meio social quando não há problematização destas situações”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado contribuiu positivamente na formação dos licenciandos, ao tempo que permitiu desenvolver situações didáticas com estratégias diversificadas que possibilitaram a aprendizagem dos alunos, possibilitou relacionar os conteúdos da área com os fenômenos ou movimentos da atualidade, gerenciar a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de acolhimento, autonomia e confiança com os discentes. Além disso, permitiu analisar os materiais e recursos para utilização didática, intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável.

As experiências advindas do estágio mostraram que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas escolas, ainda é possível planejar aulas que fogem das metodologias tradicionais por meio de outras estratégias, como o uso de materiais de baixo custo ou através de metodologias ativas.

O Estágio promoveu reflexões profícuas acerca da prática docente. Todas as etapas – observação em sala de aula, planejamento e regência – se complementam, contribuindo para instigar as reflexões e as competências necessárias no âmbito da formação inicial docente.

Diante do relatado, é possível afirmar que o Estágio se configurou como uma etapa essencial na formação dos licenciandos, onde puderam relacionar teoria-prática, refletiram sobre as potencialidades e desafios da prática docente, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional e, portanto, representando uma experiência fundamental e significativa para a formação do licenciado em Química.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S.; NEVES, B. F.; YAMAGUCHI, K. K. L. Relato de experiência: problemáticas e estratégias para o ensino de química. **Pensar Acadêmico**, v. 20, n. 1, p. 80- 92, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/arquivos/2020/legislacao.pdf>. Acesso em: 26 abril. 2024.

BUENO, I. F. F. **Preconceito de gênero na escola: como as docentes da EJA lidam com manifestações de preconceito com a mulher em sala de aula?** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020, p. 53.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Paulistana, 2022.

MARQUES, A. M. M. **Utilização pedagógica de mapas mentais e de mapas conceituais**. Dissertação (Mestre em Expressão Gráfica, Cor e Imagem). – Universidade Aberta, 2008, p. 153.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista E-Curriculum**, v. 7, n. 2, p.1-19, 2011.

SANTOS, V. B.; MUNIZ, S. S.; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, p.140-147, 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, H.I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, J. N. et al. Experimentos de baixo custo aplicados ao ensino de química: contribuição ao processo ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 13, n. 1, p.1-11, 2017.

SILVEIRA, A. P. et al. O estágio de observação e suas contribuições no campo da educação: uma análise na formação de professores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e18510414074-e18510414074, 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 2020.



TESSARO, P. S.; MACENO, N. G. Estágio supervisionado em ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 2, n. 2, p. 32-44, 2016.

UCHOA, P.N. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistemica**, v. 17, n. 2, p. 43-57, 2015.